

## PERCEPÇÕES E ENTENDIMENTOS DA POPULAÇÃO DE RIBEIRÃO PRETO SOBRE A SUA IDENTIDADE CULTURAL: PESQUISA PRELIMINAR.

Daniela Pereira Tincani<sup>1</sup>  
Delson Ferreira<sup>2</sup>

### Resumo:

O Programa Café com Açúcar foi criado e desenvolvido pela Secretaria Municipal de Cultura de Ribeirão Preto e nasceu da necessidade de se concentrar em um único programa vários projetos que buscassem diagnosticar, mapear e destacar as referências culturais de Ribeirão Preto decorrentes do Café e, posteriormente, da Cana de Açúcar, passando pela importância da ferrovia como um dos meios propagadores do desenvolvimento do município no século XIX. Este artigo trata de um dos primeiros resultados já obtidos, qual seja o levantamento preliminar de dados em campo sobre as percepções e entendimentos da população do município sobre a identidade cultural de Ribeirão Preto.

**Palavras-chave:** identidade cultural, referências culturais, memória, políticas públicas de cultura.

O Inventário de Bens Culturais de Ribeirão Preto se caracteriza como um levantamento de dados que visa à consolidação de um diagnóstico local no que se refere aos bens culturais de natureza material e imaterial presentes no município. O trabalho do Inventário se realizou a partir de procedimentos metodológicos desenvolvidos em parceria e sob a chancela do IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional –, por meio do INRC – Inventário Nacional de Referências Culturais e o Plano de Ação para as Cidades Históricas.

O trabalho foi viabilizado por meio da integração de parceria entre o poder público, sociedade civil e iniciativa privada, uma vez que a Diretoria de Patrimônio da Secretaria Municipal da Cultura formou uma Rede de Cooperação de Pesquisa intitulada “Identidades Culturais”, que foi estabelecida em fevereiro de 2010. Estiveram

---

<sup>1</sup>. Docente do Uniseb COC e Programa de Doutorado em Sociologia – UNESP - Araraquara. [tincani@coc.com.br](mailto:tincani@coc.com.br)

<sup>2</sup>. Docente do Uniseb COC e coordenador de pesquisa do IPERP – Instituto de Pesquisa e Estudos de Ribeirão Preto. [delsonferreira@gmail.com](mailto:delsonferreira@gmail.com)



envolvidos neste programa pesquisadores das seguintes instituições: Secretaria Municipal de Planejamento, Coderp (Companhia de Desenvolvimento Econômico de Ribeirão Preto), CONPPAC-RP, Instituições de Ensino Superior da rede privada e pública – UNAERP, Centro Universitário Barão de Mauá, Centro Universitário Moura Lacerda, Faculdades COC – Centro Universitário UNISEB COC, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP – FEA-USP, Curso de Ciências da Informação da USP-, IPERP (Instituto de Pesquisa e Estudos de Ribeirão Preto), Sindicato dos Arquitetos de Ribeirão Preto, IAB – Instituto dos Arquitetos do Brasil, MIS – Museu da Imagem e do Som, Grupo Amigos da Fotografia e empresas da iniciativa privada que financiaram a permanência de estagiários no projeto – União Empreendimentos e Acirp – Associação Comercial e Industrial de Ribeirão Preto.

O Programa Café com Açúcar da Secretaria Municipal de Cultura de Ribeirão Preto tem como objetivo gerar ações permanentes de curto, médio e longo prazo de Políticas Públicas de Cultura no âmbito municipal e incorporar diversos projetos transitórios de acordo com a fase de execução do é proposto em seu escopo principal.

A primeira fase do inventário consistiu no levantamento preliminar do sítio para, depois, avançar na identificação e documentação. Nesta fase, o IPERP e Faculdades COC desenvolveram, com o apoio e participação da Secretaria da Cultura e outras instituições conveniadas ao projeto, uma pesquisa de campo, aqui denominada “Pesquisa Preliminar”, envolvendo as sete áreas geográficas previamente definidas do sítio de Ribeirão Preto.

Foram quatro os itens destacados no levantamento preliminar e que constituíram os problemas específicos de pesquisa a resolver:

1. O que a comunidade destaca de forma reiterada como bem de significação diferenciada enquanto marca de sua identidade?
2. O que o conhecimento acumulado sobre o sítio permite destacar?
3. O que se verifica ser relevante comparativamente, por semelhança ou contraste com o que ocorre na região de entorno da área inventariada?
4. Qual a vigência da referência? Nas práticas sociais atuais ou na memória?

### **Método de coleta de dados**

O levantamento preliminar foi realizado entre junho e setembro de 2010, em seis das sete áreas a serem inventariadas no sítio de Ribeirão Preto: Centro da cidade, Vila Tibério, Campos Elíseos, Vila Virgínia (bairro da República), Ipiranga e o centro do distrito de Bonfim Paulista. O Museu do Café, por ficar dentro do Campus da

Universidade de São Paulo, será investigado especificamente no futuro por meio de outro instrumento de pesquisa. Dentro destas áreas foram fixados pontos de coleta de dados, que se caracterizam por terem um grande fluxo de pessoas.

Uma vez que o objetivo era verificar o que a comunidade destaca como marca de sua identidade, a coleta foi definida e realizada na forma de entrevista pessoal por meio de um formulário de pesquisa estruturado, não disfarçado com perguntas abertas e fechadas, conferindo a este instrumento um caráter metodológico quali-quantitativo. Este caráter prevaleceu a despeito de a pesquisa ser descritiva quantitativa, pois que a intenção era descrever as impressões da comunidade sobre o perfil da sua identidade cultural. Segundo Malhotra (2011), a pesquisa qualitativa proporciona melhor visão e compreensão do cenário do problema, já que investiga o problema com algumas noções preconcebidas sobre o resultado da investigação, em contrapartida, a pesquisa quantitativa, ainda segundo o autor procura quantificar os dados, busca, para tanto uma evidência conclusiva baseada em amostras grandes e representativas e normalmente envolve alguma forma de análise estatística, como foi no caso desta pesquisa preliminar.

O processo de amostragem foi delimitado por cotas e realizado em dois estágios diferentes, mas tecnicamente complementares entre si. Para Malhotra, no processo de amostragem a população é definida, a estrutura de amostragem é compilada, e as unidades de amostragem são extraídas de acordo com uma técnica apropriada para atingir o tamanho da amostra (2001 p. 274).

O primeiro estágio consistiu no desenvolvimento de categorias de controle, ou cotas, dos elementos da população-alvo, que, neste caso, foi composta pelos moradores que residem em Ribeirão Preto há mais de dois anos, com a seguinte configuração numérica:

- Bairros / distrito:

Bairros/Distrito	NA	%
Campos Elíseos	135	27
Ipiranga	110	22
Vila Tibério	71	14
Vila Virgínia	80	16
Centro	63	13
Bonfim (distrito)	36	7
<b>TOTAL</b>	<b>495</b>	<b>100</b>

Tabela 1 – Composição da amostra – divisão por área geográfica

- Variáveis dependentes

Idade <sup>3</sup>	%	NA da Amostra	Masc. <sup>4</sup>	Fem.
18 a 24	19	96	46	50
25 a 39	35	171	82	89
40 a 59	32	156	75	81
60 a 69	8	40	19	21
70 a 79	5	23	11	12
80 mais	2	9	4	5
<b>TOTAL</b>	<b>100</b>	<b>495</b>	<b>238</b>	<b>257</b>

Tabela 2 – Composição da Amostra – por idade e gênero

- Variável independente

Classe <sup>5</sup>	Universo	%	NA da Amostra
A1	5.049,23	1	5
A2	20.196,92	4	20
B1	45.443,07	9	45
B2	75.738,45	15	74
C1	106.033,8	21	104
C2	111.083,1	22	109
D	126.230,8	25	124
E	15.147,69	3	15
<b>TOTAL</b>	<b>504.923</b>	<b>100</b>	<b>495</b>

Tabela 3 – Composição da amostra – por classe socioeconômica

A amostragem neste primeiro estágio serviu para assegurar que a proporção em relação às variáveis desejáveis na pesquisa fosse refletida na amostra. As cotas, nesse tipo específico de pesquisa, são utilizadas para garantir que a composição técnica da amostra seja a mesma da composição da população.

Uma vez atribuídas as cotas, o segundo estágio foi definido pelo processo por conveniência, que visou obter uma amostra de elementos com base na conveniência do pesquisador de campo, ou seja, os entrevistados foram escolhidos para a entrevista de pesquisa por estarem no lugar certo, na hora certa. Para Malhotra (2011), a amostragem

<sup>3</sup>. Fonte: IBGE 2000 – a partir dos 10 anos.

<sup>4</sup>. Fonte: IBGE 2000

<sup>5</sup>. Fonte: Novo Critério de Classificação Brasil 2008. Critério por renda familiar – Fonte ABEP. Base – perfil da população brasileira.

por conveniência envolve a obtenção de uma amostra de elementos baseada na conveniência do pesquisador e a seleção das unidades cabe principalmente ao entrevistador e os entrevistados frequentemente são selecionados por estarem no lugar certo e no momento certo. (p. 275)

No total, foram aplicados 495 formulários que, considerando o universo maior de 10 mil habitantes, garantiu uma margem de segurança na ordem de 95,5% e um erro-padrão que ficou em 4,5 pontos percentuais para mais ou para menos.

No que se refere à parte qualitativa, dados relevantes foram obtidos por meio de respostas espontâneas às perguntas abertas colocadas estrategicamente no formulário de questões. Neste item, o método de apuração dos resultados finais foi o seguinte:

1. Cálculo de média aritmética simples para a série de dados percentuais obtidos pela pesquisa nos seis bairros escolhidos pela amostra.
2. Somatório dos dados absolutos obtidos por meio da contagem numérica simples das respostas.

### **Resultados principais do levantamento de campo**

A maioria dos pesquisados (62%) diz saber o que é um bem cultural, sendo que destes, a maioria (51%) acredita que os bens culturais estão relacionados aos prédios antigos ou históricos.

Dos que dizem saber o que é um bem cultural, a maioria detectada está na classe C1 (23%), mas quando se analisou este dado em relação ao total de cada classe social, percebeu-se que, proporcionalmente, as classes que mais sabem o que é bem cultural são as A1, A2, B1 e B2, cada uma delas com mais de 70% de participação em relação ao total de pessoas dessas classes sociais.

No que se refere à idade dos que dizem saber o que é um bem cultural, a maioria é de 25 a 39 anos (41%); destes, a maior parte pertence ao sexo masculino (71%). Mas, a análise em relação ao total de cada faixa etária, demonstrou, proporcionalmente, o seguinte: as faixas etárias que mais sabem o que é bem cultural são as de 18 a 60 anos, os mais idosos representam pouco do total dos que sabem o que é um bem cultural.

Questionados sobre a ação do poder público, a grande maioria (91%) entende que o poder público deve investir recursos financeiros em atividades de preservação de bens culturais (prédios históricos ou festas simbólicas).

Para os ribeirão-pretanos, os três prédios mais importantes da cidade são: Teatro Pedro II (49%), Pinguim (6%) e Museu do Café (5%).

Ao se analisar essa questão dividindo-se por faixa etária e gênero, fica demonstrado que a única diferença de resposta, em relação ao primeiro lugar, está nos homens de faixa etária acima de 80 anos, que apresentou um equilíbrio em relação às respostas.

Nas maiores faixas etárias da pesquisa, as mulheres de 25 a 39 anos, incluíram a Biblioteca Altino Arantes em 2º lugar e os homens incluíram Teatros em 3º lugar. Já na faixa de 40 a 59 anos, os homens incluíram os Casarões do Centro em 2º lugar e o Pinguim em 3º, e as mulheres incluíram Teatros em 2º lugar. O público mais idoso, representado por pessoas de 70 a mais de 80 anos, contribuiu com menos opções de resposta a esta questão.

As três festas culturais mais importantes da cidade, segundo os entrevistados são: Feira do Livro (31%), Tanabata (17%) e Aniversário de Ribeirão Preto (5%). Mas, por outro lado, 24% dizem não saber qual é a festa cultural mais importante da cidade.

Quando se analisou essa questão dividindo-a por faixa etária e gênero, ficou demonstrado que as diferenças de respostas, em relação ao primeiro lugar, encontram-se no público mais idoso. As mulheres de 70 a 79 anos não demarcam preferência para uma festa cultural específica e os homens desta faixa etária destacam a Agrishow. Já os homens com mais de 80 anos dão destaque ao aniversário de Ribeirão Preto em primeiro lugar.

Nas maiores faixas etárias da pesquisa, as mulheres de 25 a 39 anos, incluíram a Folia de Reis em 3º lugar e os homens incluíram Festas Juninas em 3º lugar. Já na faixa de 40 a 59 anos, os homens incluíram a Folia de Reis em 3º lugar. Um fato curioso a se notar é que as quermesses foram citadas apenas pelos homens de 25 a 39 anos. O público mais velho, representado por pessoas de 70 a mais de 80 anos, contribuiu com menos opções de resposta a esta questão.

De acordo os ribeirão-pretanos, os três lugares culturais mais importantes da cidade são, pela ordem: Parque Curupira (Jáballi) (13%), Museu do Café (10%) e Teatro Pedro II (10%). 22%, entretanto, dizem não saber qual é o lugar cultural mais importante da cidade.

A análise da questão pelo procedimento de divisão por faixa etária e gênero, revela que as diferenças de respostas, em relação ao primeiro lugar, são maiores do que quando se perguntou sobre Prédios e Festas.

Nas maiores faixas etárias da pesquisa, as mulheres de 25 a 39 anos, incluíram Praças em 3º lugar e os homens incluíram o Bosque Municipal em 3º lugar. Já na faixa

de 40 a 59 anos, as mulheres colocam o Museu do Café em 1º lugar e incluíram Bosque Municipal em 2º lugar e as Sete Capelas em 3º lugar. O público mais velho, por sua vez, representado por pessoas de 70 a mais de 80 anos, contribuiu com menos opções de resposta a esta questão.

Os entrevistados também foram questionados sobre o título de Cidade da Cultura, que Ribeirão Preto recebeu em 2010. Como resultado, tivemos que maioria dos entrevistados (58%) não concorda que a cidade deva receber este título nos dias atuais, pelos seguintes motivos:

- Falta de investimento / manutenção do poder público: 159 respostas;
- Falta de eventos: 8 respostas;
- Vocação para a agricultura: 8 respostas;
- Ausência de interesse da popula o: 6 respostas;
- Voca o comercial: 5 respostas;
- Ausência de escolas: 5 respostas;
- Ausência de equipamentos públicos: 2 respostas;
- Violência: 2 respostas;
- Os políticos incompetentes / corruptos não atuam: 2 respostas;
- Não sabem / não responderam: 45 respostas.

Dos que concordam (41%) com o título de Cidade da Cultura, disseram que os motivos são:

- Há condi es pré-existentes: históricas / investimentos: 77 respostas;
- Há eventos culturais: 51 respostas;
- Existem escolas / cursos superiores: 22 respostas;
- Há prédios públicos para a cultura: 13 respostas;
- Não sabem / não responderam: 32 respostas.

Um dos pontos de destaque da pesquisa preliminar foi verificar a opinião dos cidadãos ribeirão-pretanos quanto   preserva o dos bens materiais da cidade. Como metodologia de pesquisa, os entrevistadores apresentavam uma lista com seis importantes referências culturais da cidade e solicitavam para que dessem uma nota de 1 a 5, dentro de uma escala itemizada, também apresentada aos entrevistados. A autora Samara entende que para perguntas com escalas de diferenciais, como a usada na pesquisa, a tabula o das respostas deve ser ponderada, uma vez que a análise  

qualitativa (2007, p. 171). Sendo assim, com a média ponderada, pode-se chegar ao resultado geral apresentado no Gráfico 1.

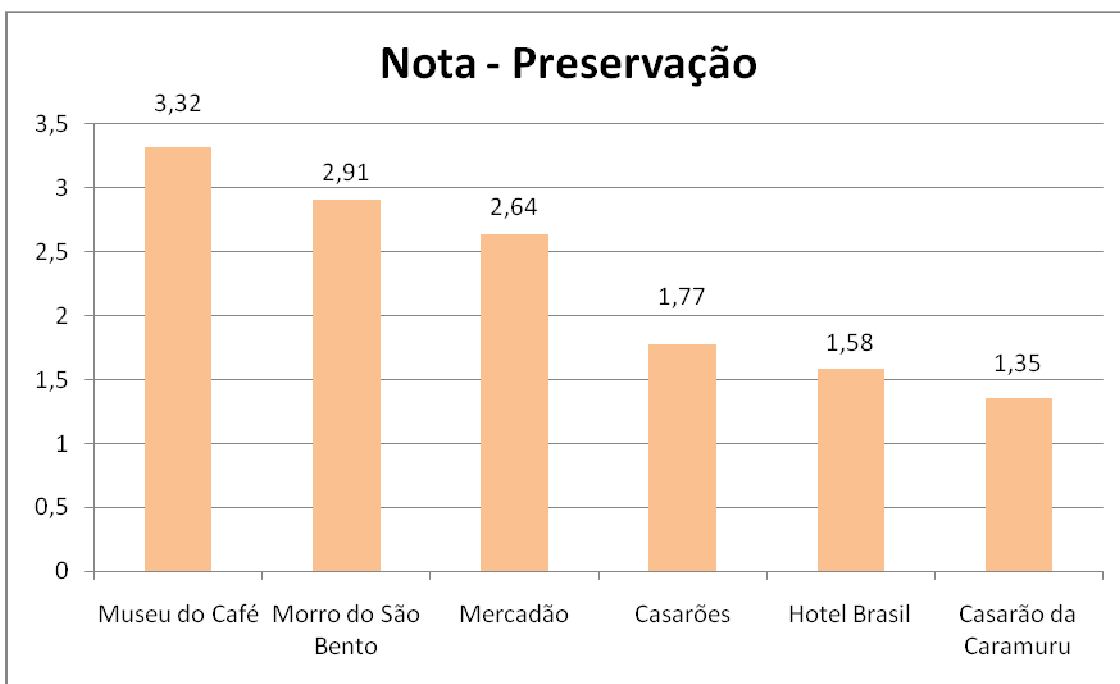


Gráfico 1 – Avaliação sobre o grau de preservação dos patrimônios

Escala:

- ▶ Nota 1 – não preservado
- ▶ Nota 2 – pouco preservado
- ▶ Nota 3 – meio preservado
- ▶ Nota 4 – preservado
- ▶ Nota 5 – bem preservado

Para os entrevistados, o Casarão da Caramuru e o Hotel Brasil, são bens importantes que não estão preservados. O Museu do Café é considerado pelos entrevistados como “meio preservado”. O casarão da Caramuru foi avaliado por 70% dos entrevistados, o Hotel Brasil foi avaliado por 76% e o Museu do Café foi avaliado por 77% dos entrevistados, demonstrando que são bens culturais bem conhecidos pela população.

Usando outra lista, com onze propostas de ações de restauro de bens culturais materiais e incentivo a manifestações culturais, os entrevistados avaliaram dando notas de 1 a 5 em relação ao grau de importância destas ações. A média ponderada das notas pode ser conferida no Gráfico 2.

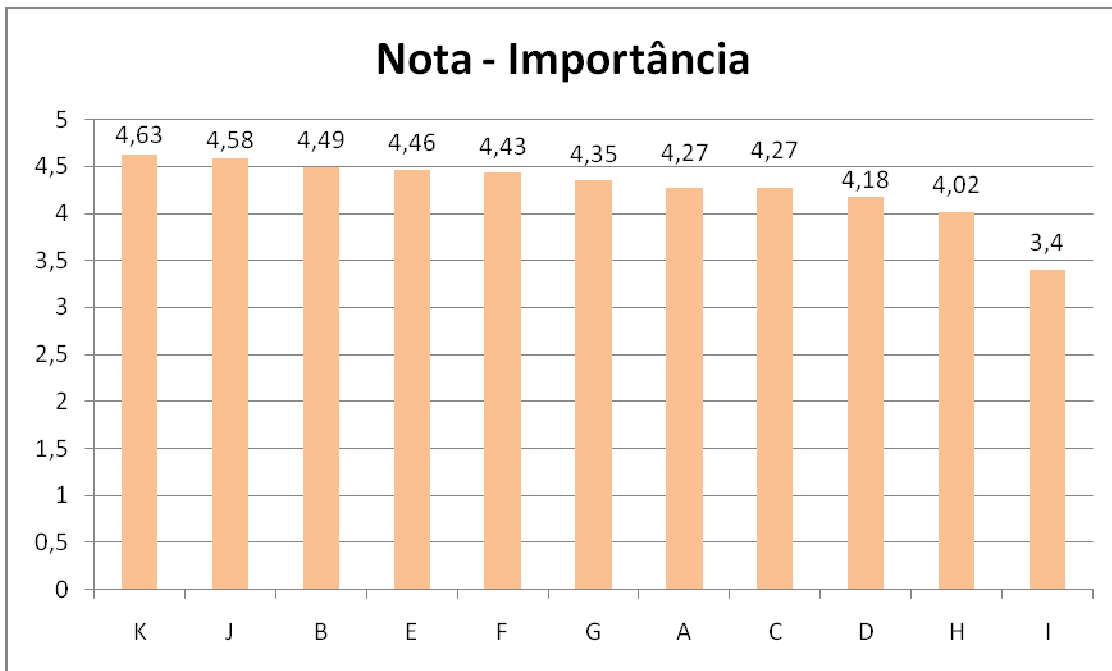


Gráfico 2 – Avaliação sobre a importância das ações culturais

#### Escala

- ▶ Nota 1 – nenhuma importância
- ▶ Nota 2 – pouca importância
- ▶ Nota 3 – média importância
- ▶ Nota 4 – importante
- ▶ Nota 5 – grande importância

#### LEGENDAS

- ▶ A – restauração do Casarão da Caramuru
- ▶ B – restauração do prédio do antigo Hotel Brasil
- ▶ C – restauração do prédio da antiga fábrica Cianê
- ▶ D – restauração do prédio dos antigos barracões do café da CEAGESP
- ▶ E – revitalização do Morro do São Bento
- ▶ F – revitalização dos Museus do Café e o Histórico
- ▶ G – realização de projetos que preservem a história da cultura negra e afro-descendente local
- ▶ H – realização de projetos que preservem a história da imigração italiana
- ▶ I – realização de projetos que preservem a história da imigração japonesa
- ▶ J – revitalização do Mercado
- ▶ K – abertura do prédio do antigo Hotel Palace como centro cultural

Os entrevistados consideram a realização de projetos e políticas que preservem a história da imigração japonesa como uma ação de média importância. Já a revitalização do Mercado e a abertura do prédio do antigo Hotel Palace como centro cultural, foram consideradas ações de importância ou grande importância.

A ação de realização de projetos que preservem a história da imigração japonesa foi avaliada por 87% dos entrevistados, a revitalização do Mercado por 93% e a abertura do antigo Hotel Palace como centro cultural por 88%, demonstrando o entendimento da população pesquisada em relação às propostas de ação apresentadas.

Posteriormente à avaliação, os entrevistadores solicitaram outras sugestões de ações, cujas respostas ficaram distribuídas em seus dados da seguinte forma: Criação e melhoria de eventos para lazer e cultura: 67 respostas; Restauração e preservação de locais e prédios históricos públicos: 54 respostas; Restauração e preservação de locais e prédios históricos particulares: 17 respostas; Divulgação eficaz de eventos culturais: 4 respostas; Criação e realização de atividades de lazer e cultura nos bairros: 4 respostas; Volta da cervejaria: 4 respostas; Criação e realização de atividades para crianças: 2 respostas; Criação de bibliotecas no bairro: 2 respostas; Solicitações fora da área cultural: 2 respostas.

### **Considerações finais: Análise Final e Propostas Para Políticas Públicas Culturais em Ribeirão Preto**

Essa Pesquisa Preliminar trabalhou, em seu referencial metodológico principal, com coleta de dados em processo não probabilístico por cotas, o que não permite a sua extrapolação interpretativa direta e imediata para todo o universo da população do município. Por ter adotado metodologia por cotas, a pesquisa ouviu e registrou opiniões de munícipes de diversas idades, classes sociais (renda familiar) nos bairros de maior interesse ao foco determinado pelo Projeto Identidade Cultural.

Para além desse fato técnico, entretanto, faz-se importante ressaltar que os seus resultados apurados apresentam opiniões e direções fundamentais indicadas pela população para a tomada de decisões por parte do poder público municipal no que se refere à implantação, efetivação e realização continuada políticas públicas de Estado no âmbito da cultura em Ribeirão Preto.

Ressalvadas as cautelas que são devidas em relação ao uso técnico da composição da amostra de população que foi objeto da pesquisa e justificada a sua

relevância, seguem as principais análises dos pesquisadores, bem como as suas propostas para ações de Política Pública Cultural para o município:

- O objetivo principal deste Projeto é fazer com que os munícipes reconheçam as suas identidades culturais locais e, com isso, percebam a importância de a cidade se colocar na condição efetiva de vivenciar o título de “Cidade da Cultura”, não apenas neste ano de 2010, mas de modo continuado e permanente;
- O maior motivo pelo qual a população de Ribeirão Preto não reconhece a cidade como sendo Cidade / Capital da Cultura deve-se a carência e à falta persistente de investimentos públicos no setor, entendendo como investimento as dotações orçamentárias específicas em percentuais maiores do que os atuais e a ação de definição, implementação e manutenção em caráter permanente – independentemente de governos e partidos políticos – de Políticas Públicas Culturais de Estado;
- A população reconhece, em termos genéricos, um bem cultural como sendo um prédio histórico. O primeiro passo, portanto, para o Poder Público corresponder com ações efetivas e eficazes a esse reconhecimento, é investir na revitalização e uso público de dois dos prédios principais que representam a cultura cafeeira na cidade – Hotel Palace e Hotel Brasil. Estes prédios, uma vez restaurados, podem e devem abrigar projetos e ações permanentes que incentivem a cultura ligada à arquitetura local, às artes plásticas, o teatro, a música e a dança, incluindo espaços para reavivar e incentivar, em contexto e ambiente de experiência multicultural, as manifestações da cultura popular, como por exemplo, as expressões religiosas e do carnaval, ambas citadas na pesquisa;
- Apesar de não serem referentes à cultura cafeeira, a Feira do Livro e o aniversário da cidade, que têm acontecido juntos, devem ser priorizados pelo Poder Público com políticas públicas efetivas e eficazes, uma vez que são reconhecidos pela amostra da população pesquisada como os eventos culturais mais importantes da cidade. Nestes eventos, a temática do Projeto Café com Açúcar pode ser evidenciada com ações as mais diversas;
- Nos bairros, a Política Pública de Cultura deve trabalhar com os bens culturais citados, criando roteiros de visitação, aprendizado histórico e vivência cultural para toda a população. No Ipiranga, a Estação Barracão;

nos Campos Elíseos, os galpões da Cianê; na Vila Tibério, a Maria Fumaça (estrada de ferro); no centro, o Teatro Pedro II; na Vila Virgínia, as manifestações da cultura popular por meio da Folia de Reis e pelo uso do Casarão da Caramuru após restauração; e no distrito de Bonfim, a quermesse de Nossa Senhora da Aparecida;

- As três ações demandadas que obtiveram maior nota em relação ao grau de importância foram: conclusão da obra e abertura rápida do antigo Hotel Palace como Centro Cultural, revitalização completa do Mercado do centro e restauração do antigo Hotel Brasil. Estas ações devem receber atenção especial do Poder Público e da Política Pública de Cultura, conforme mencionado acima;

Além do investimento de recursos na restauração, preservação e manutenção de prédios históricos (públicos ou privados), o Poder Público deve empreender ações efetivas e eficazes para criação, incentivo e melhoria dos eventos culturais em sua diversidade, que devem ser objeto de atenção de Política Pública de Estado clara e específica, definida em conjunto e consenso político com os setores organizados da militância e da ação cultural local, que aloque efetivamente recursos orçamentários a serem conquistados, uma vez que este ponto foi sugerido por grande parcela do público pesquisado.

### **Referências**

BOSI, A. **Dialética de colonização**. 10ª ed. São Paulo: Cia das Letras, 1992. 408p.

CASTRIOTA, L.B. **Patrimônio Cultural**. Conceitos, políticas, instrumentos. São Paulo: Annablume; Belo Horizonte: IEDS, 2009.

CIONE, Rubem. **História de Ribeirão Preto**. Vol I, II, III, IV,V. Ribeirão Preto: Legis Summa, 1997. 1030 p.

CHASTEL, André. **A invenção do inventário**. Revue de l'Art, n.87. Paris, CNRS, 1990. Tradução e notas de João B. Serra.

FARIA, Rodrigo Santos de. **Ribeirão Preto, uma cidade em construção (1895-1930) – o moderno discurso da higiene, beleza e disciplina**. Dissertação (mestrado). Campinas: Unicamp/ Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, 2003. Pág. 118.

FONSECA, Maria Cecília Londres. A Noção de Referência Cultural nos Trabalhos de Inventário. In: MOTTA, Lia; SILVA, Maria Beatriz Resende. **Inventários de**

**Identificação: um panorama da experiência brasileira.** Rio de Janeiro, IPHAN, 1998, p. 29-30.

FRANCISCO, Rita de Cássia. **Inventário como ferramenta de preservação: a experiência da cidade de Campinas/SP.** Revista CPC (Centro de Preservação Cultural - USP), São Paulo, n. 6, p. 119-141, maio 2008/out. 2008

GOODEY, Brian. A Sinalização interpretativa. In: MURTA, S. M. & ALBANO, C. (org). **Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar.** Belo Horizonte: UFMG; Território Brasilis, 2002.

GUMIERO, Elaine Aparecida. **Ribeirão Preto e o desenvolvimento do seu comércio: 1890 – 1937.** 2000. 197 f. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de História, Direito e Serviço Social, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Franca, 2000.

JUNIOR, Washington de Bessa Barbosa. **Carnaval Festa do Povo – Ribeirão Preto como um cenário de representatividade histórica.** Fundação Instituto do Livro. 1º Volume, Coleção Identidades Culturais. 2010.

LAGES, José Antonio Corrêa. **Ribeirão Preto: da Figueira à Barra do Retiro – o povoamento da região pelos entrantes mineiros na primeira metade do século XIX.** Ribeirão Preto: VGA Editora e Gráfica, 1996.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing.** 3ª Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

PAZIANI, Rodrigo Ribeiro. **Construindo a Petit Paris: Joaquim Macedo Bittencourt e a Belle Époque em Ribeirão Preto (1911-1920).** 2004. 348 f. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de História, Direito e Serviço Social, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Franca, 2004.

PRATES, P. C. **Ribeirão Preto de outrora.** 4ª ed. Ribeirão Preto: Gráfica Bandeirante, 1975. 274p.

PINTO, Luciana Suarez Galvão. **Ribeirão Preto: A dinâmica da economia cafeeira de 1870 a 1930.** Dissertação (Mestrado em História Econômica). Araraquara: Universidade Estadual Paulista, 2000.

PINTO, V. N. **Comunicação e cultura brasileira.** 2ª. ed. São Paulo: Ática, 1989. (Série Princípios)

SAMARA, Beatriz e BARROS, José Carlos. **Pesquisa de Marketing**. 4ª Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

SANTOS, Jonas Rafael dos. **As transformações da riqueza em Ribeirão Preto (1920-1950)**. 2004. 217 f. Dissertação (Mestrado em História) - Faculdade de História, Direito e Serviço Social, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Franca, 2004.

TUON, Liamar Izilda. **O cotidiano cultural em Ribeirão Preto (1880-1920)**. 1997. 162 f. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de História, Direito e Serviço Social, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Franca, 1997.

VALADÃO, Valéria. **Memória arquitetônica em Ribeirão Preto - política de preservação e plano diretor**. Dissertação (Mestrado em História)- Faculdade de História, Direito e Ciências Sociais do Trabalho. Franca: Universidade Estadual de São Paulo, 1998.